

XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE **TRANSPLANTES**

XXIII Congresso Luso Brasileiro de Transplantes
XVIII Encontro de Enfermagem em Transplantes
Fórum de Histocompatibilidade da ABHI

15 a 18 de outubro de 2025

CEC - Centro de Eventos do Ceará - Fortaleza

ABTO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

DIRETORIA

Presidente
Luciana Haddad

Vice-Presidente
Tainá de Sandes Freitas

Secretário
José Medina

2º Secretário
Jorge Neumann

Tesoureiro
Fernando Atik

2º Tesoureiro
Luiz Gustavo Modelli

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente
José Huygens Garcia

Secretário
Gustavo Ferreira Fernandes

Paulo Pêgo Fernandes

Ilka Boin

Maria Cristina Castro

Valter Duro Garcia

SEDE

Av. Paulista, 2001 - Cj.1704/1707
CEP 01311-300
São Paulo/SP
Brasil

https://site.abto.org.br/

https://bjt.emnuvens.com.br/

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente do Congresso e da Comissão Organizadora
Tainá Veras de Sandes Freitas

Presidente da ABTO
Luciana Bertocco de Paiva Haddad

Presidente da Comissão Científica
José Huygens Parente Garcia

Presidente de Honra
Henry de Holanda Campos

Gustavo Ferreira Fernandes
Helio Tedesco Jr.
José Osmar Medina Pestana
Roberto Ceratti Manfro

COMITÊ ORGANIZADOR LOCAL

Ivelise Regina Canito Brasil
José Huygens Parente Garcia
Regina Célia Ferreira Gomes Garcia
Silvana Daher Costa
Tainá Veras de Sandes Freitas

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: **José Huygens Garcia**

André Ibrahim David
Barbara Carneiro
Bartira Roza
Bernardo Sabat
Clotilde Garcia
Diego Mondadori
Estela Azeka
Gustavo Fernandes
Helio Tedesco Jr.
Ilka Boin
Ivelise Brasil
Joel de Andrade
José Medina
Lígia Pierrotti
Lúcio Requião Moura
Marcia Salomão Libânio
Maria Cristina Castro
Marilda Mazzali
Roberto Manfro
Semiramis H do Monte
Tainá de Sandes Freitas
Wellington Andraus

Publicação dos Resumos dos Trabalhos aprovados

XIX Congresso Brasileiro de Transplantes

e

XXIII Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes

15 a 18 de outubro de 2025

Fortaleza - Brasil

PO-100-16

O protagonismo da Enfermagem ambulatorial no pré-operatório do primeiro transplante renal da Rede Estadual de Saúde do Maranhão

Autores: Cacau, M P , Diniz, J R D S , de Araujo, V F S , Junior, E M , Azavedo, C B , de Almeida, P L

Instituição(s): Hospital de Referência Estadual em Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira - São Luís/MA - Brasil

Objetivo: Descrever o protagonismo da Enfermagem no pré-operatório do primeiro transplante renal da Rede Estadual de Saúde. **Relato do Caso**: O primeiro transplante renal aparentado da Rede Estadual de Saúde do Estado do Maranhão aconteceu no dia 26 de março de 2025. Todo o processo foi minunciosamente planejado e preparado pela equipe multiprofissional, porém coube à Enfermagem o papel de protagonista no processo de pré-operatório. Inicialmente, os pacientes passaram pela consulta de Enfermagem de Transplante no ambulatório, onde foram realizados histórico e anamnese dos pacientes. Após consulta com o nefrologista, a Enfermagem direcionou a realização dos exames pré-operatórios solicitados. Após os exames realizados, os pacientes retornaram ao ambulatório para consulta, os exames foram avaliados, tendo sido autorizado o transplante e já agendada a data de internação, bem como a da cirurgia. Na data agendada, a enfermeira do transplante releu, juntamente com os pacientes e testemunhas, todos os documentos e termos, prestando as devidas orientações e esclarecendo as possíveis duvidas; realizou o checklist dos documentos pessoais dos pacientes e, após isso, a Enfermagem acompanhou os pacientes até os leitos destinados, repassando orientações para a equipe que os recebeu, bem como os prontuários devidamente organizados. No dia seguinte, dia do transplante, toda documentação, exames e termos estavam devidamente organizados e o processo cirúrgico transcorreu sem intercorrências. **Conclusão**: Diante do exposto, a Enfermagem desempenha um papel fundamental no processo de transplante de órgãos, atuando em diversas etapas; com ênfase no pré-operatório os enfermeiros são peças-chave na garantia da qualidade do cuidado e no suporte aos pacientes e suas famílias.

Palavras-Chave: transplante, Enfermagem, protagonismo.

PO-101-17

Desafios logísticos na captação de tecidos musculoesqueléticos: relato de uma Equipe de Enfermagem Coordenadora

Autores: Mello, D B , Marek, F D A , Wilsmann, J , da Silva, C L , Pereira, A R , Telles, C F D S , Dalla Nora, C R , Godois , K D S , Roza, B A , Treviso, P

Instituição(s): Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre/RS - Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS - Brasil

Objetivo: Relatar experiência de equipe de Enfermagem na coordenação de retirada de tecidos musculoesqueléticos para transplante. **Relato do Caso**: Trata-se da experiência de enfermeiros da Equipe de Coordenação de Retirada de Múltiplos Órgãos, vinculada a um hospital público de grande porte do Sul do Brasil. A logística de captação de órgãos e tecidos é complexa e envolve diversas etapas, desde a identificação do potencial doador, contato contínuo com a CET, até o encaminhamento dos tecidos ao banco ou ao hospital transplantador. Esse processo exige articulação entre profissionais da saúde, setores administrativos, transporte e segurança. A atuação coordenada dessas equipes é essencial para o sucesso do transplante. A extração destes tecidos, é realizada tanto em doadores com morte circulatória, como morte encefálica. Ambas requerem autorização familiar. A principal dificuldade logística é garantir a disponibilidade de equipe técnica especializada e instrumental em condições adequadas. São necessários, por doador, dois cirurgiões, dois instrumentadores, dois circulantes, dois profissionais para o preparo do tecido (enfermeiro ou biomédico) e kits cirúrgicos duplicados, considerando a lateralidade. Em geral, esse tipo de captação ocorre em hospitais com estrutura, insumos e profissionais capacitados. Desde abril de 2025, o hospital onde atua a equipe iniciou a captação de tecidos musculoesqueléticos, demandando capacitação da equipe, organização logística, montagem de kits cirúrgicos, definição de fluxos para garantir a segurança do procedimento. **Conclusão**: A captação de tecidos musculoesqueléticos exige não apenas os trâmites habituais, mas também preparo técnico, logística detalhada e infraestrutura adequada, reforçando o papel estratégico da Enfermagem na coordenação desse processo.

Palavras-Chave: transplante de órgãos, tecidos humanos, enfermagem perioperatória, logística em saúde, doação de órgãos e tecidos.

PO-103-16

Relato de experiência: implantação do programa de transplante cardíaco do HU-UFMA

Autores: Bastos, H S , de Mendonça Neto, J S , Mendes Júnior, W M , Pereira Martins, D P , Sousa, C E D S , Bastos, Y S , Nascimento, C M , Carneiro de Miranda, M B , Oliveira Lima, H F R , Bacelar, P D C

Instituição(s): Central de Transplantes do Maranhão - São Luís/MA - Brasil

Objetivo: Relatar a implantação e os desafios do Programa de Transplante Cardíaco no Hospital Universitário da UFMA, destacando a experiência do primeiro transplante cardíaco do Maranhão, realizado em 4 de junho de 2025. **Relato do Caso**: A estruturação do programa envolveu múltiplas etapas: capacitação multiprofissional (cardiologia, cirurgia cardíaca, anestesiologia, perfusão, terapia intensiva e Enfermagem), elaboração de protocolos clínicos, integração com a Central Estadual de Transplantes e simulações prévias de logística e comunicação. No caso inaugural, o receptor – homem, 68 anos, insuficiência cardíaca refratária – foi avaliado e inscrito na lista única de espera, com estratificação rigorosa de risco. Após notificação da disponibilidade do órgão, desencadeou-se ação coordenada: acionamento da equipe de captação, logística de transporte do órgão com preservação otimizada e preparo pré-operatório intensivo do receptor. A cirurgia foi conduzida por equipe especializada, utilizando circulação extracorpórea e monitorização contínua. A fase intraoperatória demandou alinhamento preciso entre tempo isquêmico, técnicas de anastomose e manejo hemodinâmico. O pós-operatório imediato foi realizado em UTI cardiológica dedicada, com monitorização invasiva e protocolo de imunossupressão precoce. O paciente apresentou recuperação satisfatória, alta progressiva dos suportes e início precoce de reabilitação. **Conclusão**: A experiência evidencia a importância do planejamento estratégico, educação continuada, integração intersetorial e logística ágil na viabilização do transplante cardíaco. O êxito do primeiro caso consolida o HU-UFMA como referência regional e indica viabilidade para expansão de procedimentos, pesquisa e formação em alta complexidade cardiovascular.

Palavras-Chave: córnea/transplante, tecidos humanos, doação de órgãos, equipes de assistência ao paciente.

PO-104-16

Estudo comparativo de modelos de coordenação de transplantes: UNOS e Núcleo de Transplantes

Autores: Calado, D A M C , Lanzoni, J M , Paglione, H B , Neto, J M N , Barbosa, L M D L , Dionisio , G A , Almeida , S O D , Afonso Junior , J E , Nobrega , D , Oliveira , P C

Instituição(s): Hospital Israelita Albert Einstein - São Paulo/SP - Brasil

Objetivo: Este estudo exploratório realiza uma análise comparativa entre a United Network for Organ Sharing (UNOS) dos Estados Unidos e o Núcleo de Transplantes de um hospital de referência em São Paulo, Brasil. O objetivo principal é identificar elementos de excelência, desafios intrínsecos e oportunidades de aprimoramento em ambos os sistemas. **Relato do Caso**: A UNOS opera como uma entidade nacional centralizada, incumbida do desenvolvimento de políticas, gestão da lista de espera, coordenação logística e análise de dados abrangente. Seu modelo padronizado e a robusta base de dados subjacente são pilares que asseguram a eficiência e o controle de qualidade em todo o território nacional, otimizando a alocação de órgãos e promovendo equidade. Em contrapartida, o Núcleo de Transplantes em questão, parte integrante da Coordenação de Transplantes, desempenha funções cruciais, como o recebimento e validação de notificações de doadores, a avaliação do doador em colaboração com a equipe médica, a gestão logística, além do controle rigoroso da qualidade e segurança do processo. Apesar de sua importância fundamental, o Núcleo confronta desafios significativos, notadamente a heterogeneidade de recursos entre as diferentes regiões do país e a necessidade de maior padronização de processos, especialmente no que tange à manutenção de doadores. A variabilidade na qualidade dos doadores ofertados impacta diretamente a taxa de aproveitamento e os resultados pós-transplante. **Conclusão**: A UNOS otimiza a alocação de órgãos via padronização e gestão centralizada. O Núcleo de Transplantes destaca-se na gestão microprocessual hospitalar. A assimilação de modelos como o da UNOS, através da troca de experiências, catalisará o desenvolvimento do sistema brasileiro de transplantes, aumentando o número de procedimentos e salvando vidas.

Palavras-Chave: Doação de Órgãos, Transplante de Órgãos, Gestão em Transplantes.